



# 10° EBBC

Encontro Brasileiro de  
Bibliometria e Cientometria



## GRUPOS DE PESQUISA DE GÊNERO REGISTRADOS NO CNPQ:

um estudo exploratório para mapear quem investiga o tema no Brasil

**Bárbara Beatriz da Silva**

<https://orcid.org/0009-0005-8378-0640>

[barbarabeatrizdasilva6@gmail.com](mailto:barbarabeatrizdasilva6@gmail.com)

Instituto Federal de Brasília (IFB)

**Márcia Marques**

<https://orcid.org/0000-0002-6409-9885>

[marques@unb.br](mailto:marques@unb.br)

Universidade de Brasília (UnB)

**Suelane Silva Ramos dos Santos**

<https://orcid.org/my-orcid?orcid=0009-0000-8153-8045>

[suelane.silva@aluno.unb.br](mailto:suelane.silva@aluno.unb.br)

Universidade de Brasília (UnB)

### Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa exploratória a partir do mapeamento dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que abordam a temática de gênero. A partir da coleta e tratamento dos dados disponíveis nessa plataforma, busca-se identificar as principais áreas de conhecimento, instituições, regiões e linhas de pesquisa relacionadas aos estudos de gênero no Brasil. Como resultado, foram identificados 443 grupos que abordam o tema gênero, constituindo a amostra analisada nesta pesquisa.

**Palavras-Chave:** Gênero. Diretório de Grupos de Pesquisa - CNPq. Análise Bibliométrica.

### EIXO TEMÁTICO:

Técnicas, Ferramentas e Infraestruturas

### MODALIDADE:

Resumo expandido

**DOI:** 10.22477/x.ebbc.1117

### COMO CITAR ESTE ARTIGO:

SILVA, Bárbara Beatriz da; MARQUES, Márcia; SANTOS, Suelane Silva Ramos dos. Grupos de pesquisa de gênero registrados no CNPq: um estudo exploratório para mapear quem investiga o tema no Brasil. In: EBBC - Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria. 10. **Anais [...]**. Curitiba, 2026. DOI: 10.22477/x.ebbc.1117. Disponível em: <https://doi.org/10.22477/x.ebbc.1117>.



## 1 INTRODUÇÃO

Os estudos de gênero no Brasil consolidaram-se como um campo científico interdisciplinar, cuja trajetória está intrinsecamente ligada à evolução dos movimentos sociais feministas e de mulheres no país. Para Hoppen e Dalmaso-Junqueira (2023), os estudos de gênero ficam evidentes a partir da década de 1970, especialmente por meio da explosão de mobilizações de cunho feminista e de iniciativas de mulheres no meio acadêmico. Compreender os estudos acerca dessa temática implica também reconhecer os ciclos do movimento feminista e as diferentes questões que passam a ser incorporadas e debatidas no interior desse campo ao longo do tempo.

Considera-se o conceito de gênero como uma construção social que atribui papéis diferenciados a homens e mulheres na sociedade, com estruturas calcadas no gênero biológico que produzem e reproduzem desigualdades e formas de violência, que afetam as mulheres, inferiorizadas nesta teia social, e pessoas LGBTQIA+, que não se enquadram no padrão binário de gênero (Marques, 2024).

Diante desse contexto, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: como se configura o campo dos estudos de gênero no Brasil a partir dos grupos de pesquisa registrados no DGP/CNPq? Para responder a essa questão, este trabalho se propõe a mapear os grupos de pesquisa que trabalham com a temática de gênero registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq (DGP/CNPq). O DGP constitui um inventário nacional dos grupos de pesquisa científica, tecnológica e inovadora em atividade no Brasil que tem como objetivo estabelecer requisitos mínimos para conceituação de Grupo de Pesquisa (CNPq, s.d.). Também é responsável por tornar as informações disponíveis para subsidiar as ações de fomento e políticas de CT&I operadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico (CNPq).

Por tratar-se de um objeto complexo, esta pesquisa articula abordagens metodológicas complementares: bibliometria e análise de conteúdo. A bibliometria, compreendida como um conjunto de técnicas quantitativas voltadas à análise da produção científica em torno de um tema específico (Tague-Sutcliffe, 1992), foi empregada com o objetivo de mapear o estado da arte dos grupos de pesquisa que trabalham com a temática de gênero cadastrados no DGP/CNPq. Bardin (2016, p. 48) define a Análise de Conteúdo como um conjunto de técnicas para estudar os conteúdos com o objetivo de chegar a indicadores (quantitativos ou não) que permitam compreender as condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das informações. Neste caso, como é pesquisa exploratória, buscamos observar a frequência das palavras.

Para a análise de termos frequentes, visualizadas em nuvem de palavras, extraímos os resumos publicados nos grupos de pesquisa registrados no DGP/CNPq. A partir desta forma de extração, buscamos identificar recorrências lexicais e tendências discursivas, que contribuem para a compreensão das ênfases temáticas, abordagens predominantes e categorias mobilizadas pelos grupos.

## 2 METODOLOGIA

Para a identificação dos grupos relacionados ao tema desta pesquisa, realizou-se busca na base corrente do DGP/CNPq utilizando o termo “gênero”, buscado com e sem acento, sem alteração dos resultados. No formulário de busca, optou-se pela modalidade de busca exata, com consulta por grupo de pesquisa. Foram selecionados os campos “Nome do grupo”, “Nome da linha de pesquisa” e “Palavra-chave da linha de pesquisa”. A situação dos grupos foi definida como “certificada”, sem aplicação de filtros adicionais.

A busca, realizada em 11 de novembro de 2025<sup>1</sup>, resultou em um total de 621 grupos. A plataforma DGP/CNPq permite exportar os resultados em formato de planilha com as seguintes colunas: instituição, nome do grupo, data do último envio, líder, segundo líder e área predominante. Contudo, há limitações no arquivo exportado, sobretudo em relação ao truncamento de informações.

Por conta dessas limitações, realizou-se a conferência individual dos grupos identificados. Foram coletados manualmente os links dos espelhos de cada grupo e, a partir deles, extraídas informações como os resumos dos grupos, o ano de criação, o estado e a unidade da federação (UF). A extração dos dados adicionais foi realizada por meio de *web scraping* em Python, a partir das páginas “espelhogrupo” do DGP/CNPq. A definição dos critérios de busca e a seleção das variáveis coletadas constituem etapa fundamental da análise bibliométrica, uma vez que delimitam o escopo de análise e orientam as possibilidades interpretativas subsequentes

### 3 RESULTADOS

A busca inicial pelo termo “gênero” resultou em 621 registros. Desses, 178 grupos foram excluídos por não se enquadrarem na definição de gênero adotada na pesquisa ou por apresentarem situação cadastral incompatível com o objetivo do estudo. As exclusões distribuíram-se da seguinte forma<sup>2</sup>: atualizado a mais de 12 meses - 56 grupos, em preenchimento - 81 grupos, gênero textual - 28 grupos, gênero biológico - 1 grupo, não certificado - 7 grupos, gênero alimentar - 1 grupo, registro duplicado - 4 grupos.

<sup>1</sup> O DGP é uma base dinâmica e continuamente atualizada, assim, os dados aqui apresentados correspondem a este recorte temporal específico, podendo sofrer alterações em consultas posteriores em razão de atualizações cadastrais, certificações ou inclusão de novos grupos.

<sup>2</sup> Os grupos foram classificados como “atualizado há mais de 12 meses”, “em preenchimento” e “não certificado”, que são categorias definidas pela própria plataforma do DGP/CNPq. Foram considerados registros duplicados aqueles que, durante a conferência manual, apresentaram as mesmas informações, independentemente de diferenças no status cadastral.

A exclusão desses registros justificou-se pelo objetivo da pesquisa de identificar e analisar grupos ativos e em funcionamento, sendo os grupos inativos ou com cadastro incompleto considerados fora do escopo do estudo. Para a análise foi elaborada uma planilha contendo os dados referentes aos grupos encontrados, distribuídos nas seguintes colunas: “instituição”, “UF”, “sigla”, “nome do grupo”, “data do último envio”, “líder”, “2º líder”, “estado”, “área predominante”, “ano de criação do grupo”, “link do espelho do grupo” e “resumo”.

No conjunto final dos 443 grupos analisados, observou-se a predominância das áreas das Ciências Humanas. A área de Educação destaca-se, correspondendo a aproximadamente 23% do total (102 grupos), seguida por Sociologia (57), História (40) e Direito (35).

Tabela 1 - Distribuição dos grupos de pesquisa por área predominante

| ÁREA PREDOMINANTE | CONTAGEM   |
|-------------------|------------|
| Educação          | 102        |
| Sociologia        | 57         |
| História          | 40         |
| Direito           | 35         |
| Antropologia      | 29         |
| Serviço Social    | 27         |
| Comunicação       | 18         |
| Saúde Coletiva    | 17         |
| Ciência Política  | 16         |
| Psicologia        | 14         |
| Outras áreas      | 88         |
| <b>Total</b>      | <b>443</b> |

Fonte: dados da pesquisa (2026)

Em relação à distribuição dos grupos de pesquisa por instituição vinculada é pos-

sível perceber forte dispersão institucional. As Universidades com o maior número de registros de grupos cadastrados são duas estaduais: Universidade de São Paulo (USP), com 15 grupos, seguida pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com 12. Em seguida aparecem a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cada uma com 11 grupos. A Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA) apresentam 9 grupos de pesquisa cada. Com exceção dos citados, a maior parte dos grupos está distribuída entre diversas outras instituições, que, somadas, totalizam 365 grupos dos 443.

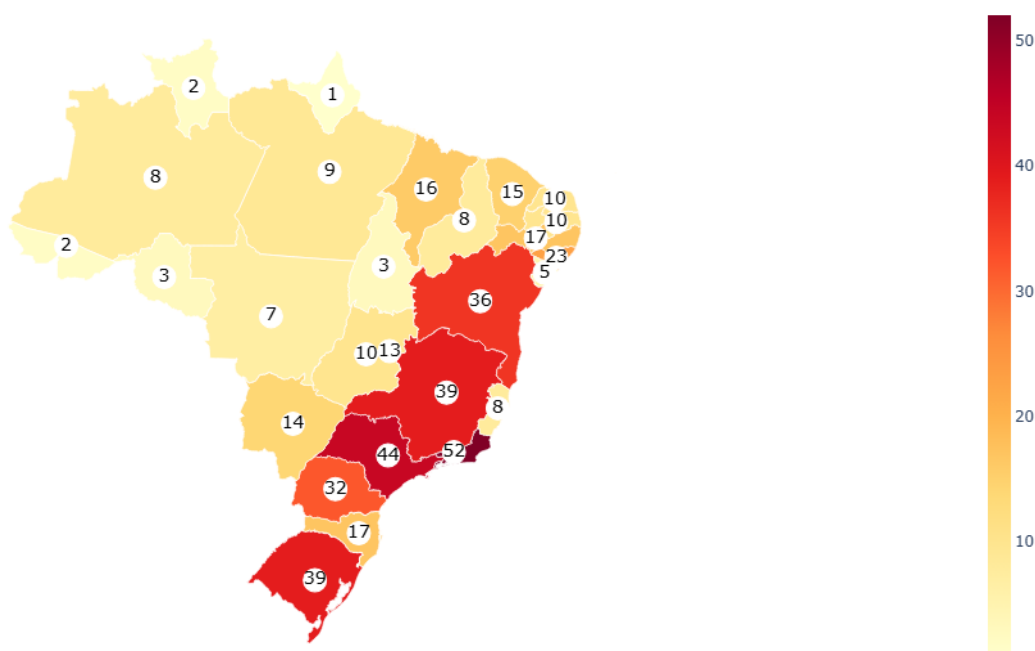
Hoppen e Dalmaso-Junqueira (2023) também observam na pesquisa sobre a produção de artigos científicos com a temática de gênero entre 1980 e 2019, a centralidade da USP como principal polo acadêmico. Na análise histórica, a instituição aparece vinculada aos primeiros artigos da década de 1970 e a estudos relevantes sobre a mulher na história nos anos 1980. Em relação às áreas de pesquisa, a autora observou que nas décadas de 1970 e 1980 predominou um forte foco em Saúde Pública e saúde reprodutiva. As Ciências Humanas e Sociais consolidaram sua presença apenas nos anos 1990. Já nos anos 2000, observa-se um retorno da liderança das áreas de Saúde e Enfermagem em volume de publicações.

Para analisar a distribuição geográfica dos grupos de pesquisa e identificar possíveis concentrações regionais, foi elaborado um mapa coroplético no qual a densidade de grupos de pesquisa cadastrados por unidade da federação (UF) é representada por diferentes intensidades de cor.

Os resultados reforçam o padrão já observado na análise da distribuição institucional. Verifica-se que todos os estados brasileiros possuem ao menos um grupo de pesquisa cadastrado, com maior concentração de registros nas regiões Sul e

Sudeste. Quando comparada à distribuição das universidades federais por região, observa-se que o Nordeste possui a maior concentração de instituições (20 universidades), seguido pelo Sudeste (19), Sul (12), Norte (10) e Centro-Oeste (8). Esse dado evidencia que a presença institucional não se traduz necessariamente em maior concentração de grupos de pesquisa na temática investigada.

Figura 1 – Distribuição de Grupos de Pesquisa por Estado



Fonte: dados da pesquisa (2026)

Para identificar as principais preocupações de pesquisa dos grupos, realizou-se uma análise de frequência de termos a partir dos resumos disponibilizados pelos próprios grupos na plataforma DGP/CNPq, por meio da construção de uma nuvem de palavras. A definição dos termos incluídos na nuvem foi precedida por um processo de tratamento textual utilizando a biblioteca *spaCy* em Python. Nessa etapa, foram excluídas todas as palavras classificadas nas categorias gramaticais “DET”, “ADP”, “CCONJ”, “SCONJ”, “PRON”, “ADV”, “AUX”, “VERB” e “ADJ”, de modo a privilegiar termos com maior densidade semântica.

Além das categorias linguísticas removidas automaticamente, foram adicionadas

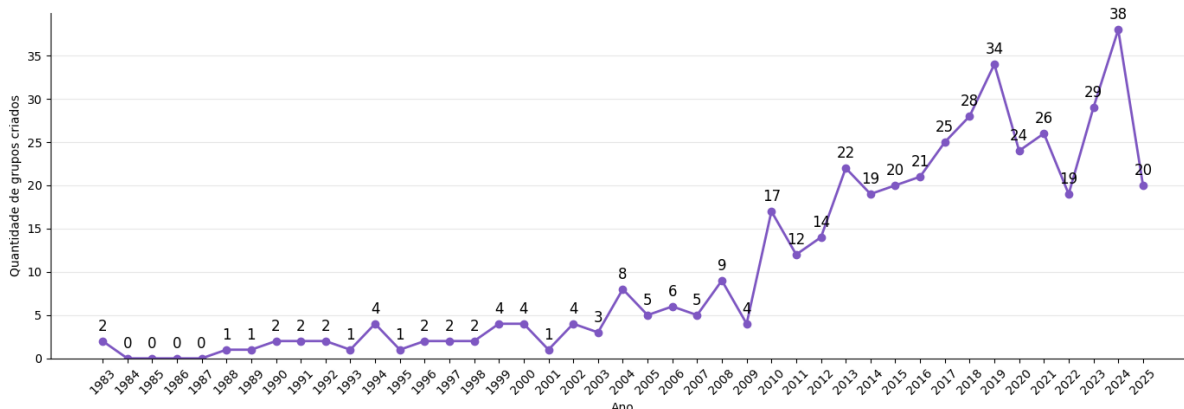
Figura 2 - Nuvem frequência de palavras: área predominante



No que se refere à linha temporal de criação dos grupos, observa-se que o primeiro registro de grupo dedicado à temática de gênero, ainda ativo na plataforma e em conformidade com os critérios estabelecidos, data de 1983. Os dois grupos identificados - GAD-NEIM - Gênero, Alteridades e Desigualdades e FAGES - Família, Gênero e Sexualidade - dedicam-se ao estudo de questões relacionadas às expressões de gênero, família e sexualidade. Ambos estão localizados na região Nordeste, nas cidades de Recife e Salvador, e vinculados à Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal da Bahia (UFBA), respectivamente.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://wordart.com/>.

Figura 3 - Distribuição anual da criação dos grupos de pesquisa



Fonte: dados da pesquisa (2026)

Ao longo das décadas seguintes, verifica-se um crescimento gradual no número de grupos, que se intensifica a partir de 2010, período correspondente ao início do primeiro mandato de Dilma Rousseff na Presidência da República. Tendência semelhante foi identificada por Peres e Gomes (2021), ao analisarem o aumento da presença de temas relacionados a gênero nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB).

Também se observa que, entre os anos de 2020 e 2022, há uma redução no número de cadastros de grupos de pesquisa. Esse movimento pode estar associado à diminuição dos investimentos públicos em educação e, consequentemente, em projetos de pesquisa científica durante o governo Bolsonaro, que se pautou pelo ataque às questões de gênero. Soma-se a isso o impacto da pandemia de COVID-19 e das medidas de isolamento social adotadas entre 2020 e 2022, que afetaram o funcionamento de instituições de ensino e pesquisa, bem como o desenvolvimento e a formalização de novas iniciativas acadêmicas.

## 4 CONCLUSÃO

A análise aqui desenvolvida é exploratória, desdobramentos futuros podem direcionar o foco para os sujeitos que compõem os grupos, examinando as pessoas

cadastradas e as formas como se articulam cientificamente entre si, fazendo análise de redes dos dados que envolvem o material acadêmico para saber se há relações entre esses grupos cadastrados. Tal perspectiva permitiria explorar redes de coautoria, circulação institucional e dinâmicas colaborativas mais amplas no interior do campo.

Além disso, os estudos de gênero, mesmo após mais de quatro décadas desde a criação do primeiro grupo atualmente ativo, continuam em expansão, tanto em número de grupos quanto em diversidade temática e abrangência regional. Esse crescimento reforça a necessidade de análises contínuas e mais refinadas, capazes de captar as transformações e motivações que marcam a trajetória do campo ao longo do tempo.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **O que é o Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP)**. Brasília: CNPq, [s.d.]. Disponível em: <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

HOPPEN, N. H. F.; DALMASO-JUNQUEIRA, B. Retrato dos estudos feministas, de mulheres e de gênero no Brasil (1971-2019): a consolidação do campo científico, aprendizados e desafios. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, p. e92103, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e92103>. Acesso em: 18 fev. 2026.

MARQUES, Márcia. **Ciberfeminismo**: redes, corpos e espaços. 1. ed. Brasília: Serpente, 2024.

PERES, Mônica Regina; GOMES, Ana Elizabeth de Almeida. Infometria e Bibliometria aplicados aos repositórios geridos pelo CeDoc-FAC. In: **CONGRESSO HISPANO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 1., 2021, [Brasília]. Anais [...]. Brasília: Universidade de Brasília (UnB), 2021. Disponível em: <http://hispano-brasileiro.com.br/items/show/964>. Acesso em: 15 mar. 2026.

TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.